





Prof. Claudio Habert da COPPE, que catalisou e encaminhou em tempo este projeto. O Prof. Claudio Habert começou dizendo que o tempo e o trabalho foram extremamente bons e que o resultado final coloca o espírito desse projeto e que é um projeto de avaliação da Engenharia. Teve 94 indicadores para serem avaliados e que no final a Comissão teve que elaborar a justificativa e sugestões para melhorar o indicador avaliado. Para chegar a esta avaliação a Comissão pesquisou junto aos estudantes, dirigentes, reuniões nos Departamentos, e o resultado apresentado na Congregação que deverá ser enviado a Central e depois a equipe internacional, européia e Americana e este processo todo será analisado para outras instituições. O Prof. Eduardo Mach tomou a palavra dizendo da tentativa de fazer uma apresentação rápida do trabalho, num documento-resumo com apresentação de transparências e se colocando a disposição para explicar toda a metodologia dos segmentos da EQ. A seguir os professores marcaram e discutiram destaques do documento, que colocado em votação foi aprovado para o documento-resumo o seguinte: "Sistema SECAI - Comissão de Avaliação Interna - CAI/EQ. Sugestões - Resumo. I - Currículo: # Gerar documentação sobre as discussões na comunidade da EQ com objetivo de definir o perfil profissional desejado para os egressos e os objetivos a serem atingidos pelo currículo de graduação. # Definir o processo de formação recomendado para o curso, através da colocação de metas globais a serem atingidas ao final de cada ano ou semestre letivo. # Preparar uma edição revisada do Catálogo do Curso e providenciar sua distribuição para os docentes da Escola de Química e para os docentes das outras Unidades Acadêmicas da UFRJ, que ministram aulas em turmas com alunos do curso de Engenharia Química. # Informatizar e incrementar a disponibilidade de todas as informações sobre as disciplinas ministradas para o curso de Engenharia Química e definir uma forma de acompanhamento eficaz para saber se o previsto no papel está realmente sendo cumprido. # Após a definição dos objetivos gerais do curso e específicos das disciplinas, estudar uma sistemática para a aferição e acompanhamento destas metas. # Providenciar que todos os Departamentos tomem conhecimento de todos os aspectos da estratégia educativa, principalmente no que diz respeito aos objetivos, ementas e programas e atualizem todas as informações relativas às disciplinas sob a sua responsabilidade. # Recomendar discussões nos Departamentos com objetivo de complementar a orientação metodológica para ministrar o conteúdo programático das disciplinas. # Aprovar e divulgar, em conjunto com o plano de atividades acadêmicas dos Departamentos, o procedimento de avaliação a ser utilizado, conforme ditado no Art. 38º do Regimento Interno da Escola de Química. # Avaliar a possibilidade de reativar a Diretoria Adjunta de Graduação com objetivo de coordenar o acompanhamento curricular, propostas e mudanças curriculares e organização de banco de dados acadêmicos. II - Condições de Ingresso dos Estudantes. # Efetuar um estudo de compatibilidade entre os desempenhos no exame de ingresso e nas disciplinas dos primeiros períodos com objetivo de identificar possíveis necessidades de modificações nos programas do exame de ingresso ou destas disciplinas, ou mesmo, a necessidade de implantar-se algum tipo de atividade propedêutica. III - Processo de Ensino. # Estudar meios para melhorar a ação da gestão acadêmica por parte da coordenação do curso. Levar em conta a possível implementação do Conselho de Curso (como previsto no Regimento da UFRJ) ou similar. # Estudar meios para melhorar e serviço de apoio às atividades docentes na Escola de Química. # Elaborar uma sistemática que permita, a partir dos dados levantados, a análise e elaboração de propostas de correção das principais anomalias no desempenho acadêmico dos estudantes ao longo do curso. Esta solução deve contemplar o nível Institucional, de forma distinta da COAA, que lida com o nível individual. # Documentar, na medida do possível, o orçamento da Escola de Química, de modo a circunstanciar a definição do custo operacional para manutenção das atividades de ensino de graduação em Engenharia Química. # Face à conjuntura governamental atual, continuar tentando viabilizar, através da participação complementar da

NR



iniciativa privada, os projetos montados pelos Departamentos da EQ para a modernização do ensino experimental de graduação. # Promover estudos que permitam definir um plano de correção, a nível Institucional, das situações não desejáveis de desempenho docente, observadas nas informações disponíveis atualmente. # Realizar um estudo visando otimizar a distribuição de carga docente em graduação através de propostas de ações efetivas para melhorar a situação atual. # Estimular a participação dos docentes em cursos pedagógicos com enfoques modernos e propor meios para valorizar a capacitação pedagógica na progressão na carreira docente. # Criar formas para estimular a participação nas atividades de pesquisa da pequena parcela do corpo docente que ainda não encontra-se engajada nas linhas de pesquisa em desenvolvimento na Escola de Química. # Promover uma avaliação da força de trabalho técnica e de apoio disponível na Escola de Química e estudar uma forma de reformulá-la, visando diminuir as atividades administrativas/burocráticas e técnicas que muitas vezes os docentes são obrigados a realizar. # Unificar os critérios para a distribuição de carga horária docente na Escola de Química, levando em conta a necessidade de atuação a nível de graduação, pós-graduação, pesquisa e administração. # Criar mecanismos para definir um planejamento estratégico de médio e longo prazo para a Escola de Química com a máxima participação da comunidade acadêmica. No entender da Comissão, ao participar desta discussão o docente estará mais comprometido com as ações desenvolvidas pela Unidade. # Realizar estudo, com base em critérios objetivos, para levantar as reais necessidades de pessoal nos setores administrativos e nos departamentos da Escola de Química. Estudo análogo deve ser efetuado também em relação às necessidades de técnicos nos laboratórios. # Estudar formas para continuar incentivando a formação básica dos funcionários, contemplando, pelo menos, o término do segundo grau. # Viabilizar a realização de cursos de reciclagem e/ou incentivar a participação nestes cursos através do fornecimento de meios que permitam a utilização dos novos conhecimentos nas atividades diárias do funcionário, e da definição de formas para levar em conta esta formação complementar nos procedimentos para progressão na carreira. # Estimular o acompanhamento e verificação periódica da observância das normas de segurança nas atividades nos laboratórios e oficinas de apoio. # Promover uma verificação das condições de segurança e de ocupação dos laboratórios utilizados por alunos do curso de Engenharia Química em outras Unidades Acadêmicas da UFRJ. # Promover meios para possibilitar a realização de manutenção periódica nos laboratórios e oficinas de apoio da EQ. # Trabalhar para gerar mais espaços para motivar os alunos a permanecerem um maior período de tempo na Universidade. # Otimizar a utilização dos recursos de apoio às atividades docentes disponíveis. # Criar salas de reuniões e para o atendimento de alunos. # Continuar o empenho para melhorar e modernizar os equipamentos disponíveis nos laboratórios da Escola de Química. Analisar a viabilidade de criar um grupo responsável por coordenar e organizar estes esforços. # Gerar ações que obriguem a melhoria e atualização, por parte dos Institutos, da situação atual do ensino experimental ministrado para os alunos do curso de Engenharia Química. # Continuar com a política de apoio a manutenção das condições disponíveis nos laboratórios de informática, tanto a nível de "hardware" quanto de "software". # Estender a rede computacional da Escola aos Laboratórios dos Departamentos e viabilizar o acesso de todos os docentes dos diversos Departamentos da Escola de Química a partir de suas salas de trabalho. # Trabalhar para incentivar a produção de material didático, por parte dos docentes, gerando infra-estrutura de apoio e criando formas para valorizar esta atividade de uma forma mais enfática, inclusive na progressão funcional. # Possuir um programa de trabalho que permita uma manutenção periódica do mobiliário das salas de aula. # Estudar procedimentos que viabilizem o diagnóstico contínuo dos níveis reais de conhecimento dos alunos que entram no curso. Uma forma para possibilitar discussões sobre o assunto é o pleno funcionamento do Conselho de Curso ou similar. # Efetuar um levantamento das metodologias didáticas utilizadas nas diversas

28



disciplinas e promover a sua avaliação por profissionais da área da educação. # Promover cursos em metodologias didáticas para docentes da Escola de Química. # Tirar o caráter compulsório do preenchimento da avaliação docente por discente, mantendo o alto nível de participação atual. # Promover um estudo para modificar a estrutura de avaliação nas disciplinas utilizadas atualmente, objetivando a sua compatibilização com o número de disciplinas recomendadas por período, evitando os problemas observados como: falta em outras disciplinas, estudo direcionado somente para fazer provas, etc. # Analisar a possibilidade de adoção de formas alternativas de avaliação, tais como: provas orais, provas envolvendo mais de uma disciplina, etc. # Estudar a viabilidade da realiação de uma carreira intermediária entre docentes e técnicos com objetivo de apoiar efetivamente as atividades de ensino experimental. Estes auxiliares atuariam nos laboratórios e necessariamente deverão ter nível superior. # Trabalhar no sentido de induzir o aumento do nível de utilização dos recursos bibliográficos disponíveis, através de palestras e apresentações de seminários sobre como recuperar e tratar informações científicas e tecnológicas. # Criar um programa, talvez a nível departamental, para acompanhar, apoiar e avaliar as atividades dos monitores. # Manter uma avaliação contínua do andamento dos diversos projetos de final de curso, não somente para garantir a sua qualidade e o cumprimento de seus objetivos na formação dos alunos, como também identificar necessidades/dificuldades dos grupos de trabalho de modo a orientar esforços para prover infraestrutura compatível com a qualidade e prazos exigidos para os trabalhos. IV - Resultados Imediatos. # Promover um acompanhamento dos níveis de aprovação das disciplinas do ciclo profissional, visando identificar casos repetidos de altos ou baixos índices de aprovação. Quando identificados, efetuar uma avaliação das causas e tentar propor procedimentos formais para a sua não perpetuação. Efetuar o mesmo estudo em relação ao básico. # Estudar formas de prevenir (diagnosticar), em um menor período de tempo, a tendência da evasão, com objetivo de tornar viável a proposição de ações para tentar corrigi-la o mais cedo possível. # Avaliar a possibilidade da existência de um curso pré-universitário com objetivo de adaptar e apresentar o que significa o curso de Engenharia Química antes do aluno efetivamente iniciá-lo. # Criar procedimentos para diagnosticar as causas do tempo observado atualmente para a formação, visando propor ações para adequá-la ao tempo recomendado. V - Integração dos Egressos no Mercado de Trabalho. # Fazer um levantamento de informações relativas ao tempo para obtenção do primeiro emprego e a área de atuação dos graduados nos últimos anos e criar uma sistemática que permita o acompanhamento dos graduados ao longo da vida profissional. # Efetuar uma avaliação da necessidade de formação complementar nas empresas e verificar a viabilidade, dentro da capacidade de infra-estrutura e pessoal da Escola de Química, do oferecimento de cursos de educação continuada. # Efetuar levantamento de informações com objetivo de criar um banco de dados sobre as atividades profissionais dos graduados." Após as mudanças dos destaques, a Sra. diretora perguntou se poderia aprovar com estas mudanças este resumo das recomendações, pela EQ. Aprovado por unanimidade. O Prof. Claudio Habert repetiu que este trabalho é uma prestação de contas que a Comissão está fazendo à Congregação, não é um relato é um resumo das recomendações. A Sra. Diretora agradeceu a Comissão, a todos os Professores, ao Prof. Claudio Habert, colega desta Universidade Acadêmica e fez um voto de louvor ao Prof. Claudio Habert e à Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Sra. Diretora agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, e eu, Maria Helena M. Moreira, lavrei a presente ata. Rio de Janeiro, 13 de dezembro de 1996.